

Stephanes diz que a crise marcará pensamento político

O deputado federal Reinhold Stephanes, (PDS-PB), disse durante o XXI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, no Centro de Treinamento da Telebrás, ontem que o encontro realiza-se em um período da maior importância para os destinos da economia brasileira, "a crise econômica que vem se alastrando por sobre o país e cujo término não se pode ainda prever, disse. "Deverá marcar profundamente o pensamento político e a evolução de nossa sociedade, desta crise não sairemos mais ricos, porém, certamente, mais sábios, embora muito se perca, muito se está aprendendo e mais ainda se aprenderá".

— A correta interpretação de nossa realidade é que nos possibilitará conviver com os "tempos difíceis" e superar os obstáculos que se nos antepõem. Neste sentido, há algumas lições que as experiências e erros do passado nos deram e que serão fundamentais como orientação no futuro.

— Aprendemos, por exemplo, que não se faz desenvolvimento agrícola somente com instrumentos financeiros que oferecem estímulos de curto prazo, em troca de distorções crescentes na alocação de recursos. Consegue-se, na melhor das hipóteses, um crescimento anômalo, em que o remédio vicia o doente e torna-o dependente. E a crise que estamos vivendo irá nos ensinar o custo desta recuperação. A indústria de insumos agrícolas encontra-se com a saúde seriamente abalada, sem as transfusões financeiras de que se tornou dependente. Muitos agricultores que mesmo agindo com racionalidade econômica, utilizando os instrumentos existentes — e entre eles há

um impressionante número de pequenos produtores — estão hoje enfrentando sérias dificuldades. Inúmeras cooperativas agrícolas demandam assistência imediata para saneamento de suas finanças.

EFICIÊNCIA

— Todos estes fatos nos estão mostrando que: não há economia saudável sem uma elevada dose de eficiência técnica e econômica, não há política, criatividade ou "jeito" que resista à ineficiência. Hoje, como no passado, qualquer setor econômico quer público ou privado ainda se constrói com trabalho, inteligência e conhecimento, aplicados em caráter estável e permanente.

O esforço produtivo é a mola mestra do desenvolvimento, mas as duas últimas décadas, com a persistência do êxodo rural e as crescentes disparidades de renda entre a cidade e o campo, também nos mostraram que a continuidade deste esforço se torna insustentável se o meio rural não recebe sua contrapartida da sociedade, na forma de investimentos que aumentem o bem estar dos que nele vivem. O meio rural não é somente constituído por trabalhadores que plantam, criam e colhem; nele convive todo um segmento da sociedade que demanda educação, saúde, comunicação, energia, transporte, habitação, lazer e conforto. Enquanto a distribuição do capital social, no Brasil, privilegiar abertamente o meio urbano em detrimento do rural, continuaremos contando com uma agricultura em que o mais precioso dos recursos produtivos — o recurso humano — passa por uma seleção negativa, sendo gradualmente enfraquecido e erodido.